PREÇO: 1.000 RS

Nº 352

A SCENA MUDA

Boas festas

MARION DAVIES

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 76.076.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 100 MIL CONTOS DE RÉIS na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SAO DISTRIBUIDOS EM 8.278 PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	21.000 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	14.000 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	7.000 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	4.200 CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS..........	1.400 CONTOS
1 DE 500 MIL PESETAS...............	700 CONTOS
1 DE 300 MIL PESETAS...............	420 CONTOS
1 DE 250 MIL PESETAS...............	350 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	166.666 pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	6.060 pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série

1.ª série: 6.190 **2.ª série: 23.086**

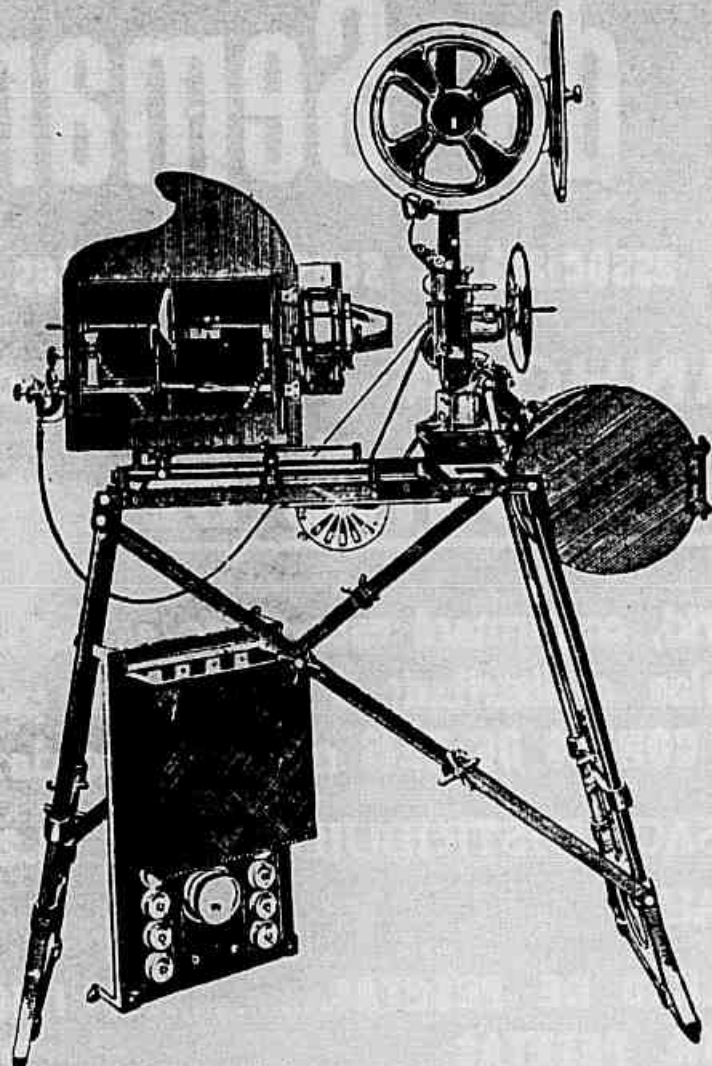
OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar pois a "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 23 DO CORRENTE

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 352 — 40.° DO ANNO VII

22 DE DEZEMBRO DE 1927

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS — BRASIL
Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes.... 25$000
REGISTRADA
Um anno..... 63$000
Seis mezes.... 33$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephone: Diretoria, Norte 112 — Redação e Administração Norte 3660
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 352 — 40.° DO 7.° ANNO | RIO DE JANEIRO 22 DE DEZ. 1927

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO
Um anno........... 65$000
Seis mezes......... 35$000
REGISTRADO
Um anno.......... 78$000
Seis mezes......... 41$000
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Sentem os artistas de "film" o prazer e a angustia, que reflectem na tela?

Para chegar a ser "estrella" no mundo cinematographico será necessario sentir as emoções, que reflectem no écran? Ou, para isso, é bastante a ficção scenica, a maestria na mentira artistica?

Sentem, os grandes artistas cinematographicos as emoções que apparentam ou, apenas, simulam essas emoções pensando nos applausos segundo o valor da interpretação?

Sobre o thema em que se baseiam taes perguntas escreveram interessantes opiniões alguns famosos artistas fallando-nos dos methodos, que empregam e de suas emoções ante a camara.

Lon Chaney, o popularissimo transformista, diz que o artista cinematographico não deve sentir e sim conhecer emoções. Mas conhecel-as bem. Taes emoções devem ser analysadas, estudadas intimamente. Eu gosto de rebuscar a psychologia dos typos e vêr o que ha no fundo de suas expressões. Minha longa experiencia nesse terreno vale muito mais para mim do que o que eu possa sentir transitoriamente."

Outro grande actor, John Gilbert, diz que em seus films trata de se collocar no logar ou situação do typo, que representa, desenvolvendo as scenas segundo as circumstancias. "O unico meio de representar um personagem honestamente — diz elle — é submergir-se, pode-se dizer assim, completamente nelle, para conhecer profundamente o typo. Quando se consegue pensar como esse typo, automaticamente, trabalha-se bem".

Lillian Gish compenetra-se com seu papel depois de um estudo consciente. "Não é possivel ser, mentalmente, outra pessôa senão tendo-se familiarisado intellectualmente, com ella". Como Lon Chaney, Lillian julga que a intimidade com um personagem deve ser intellectual; isso é, de conhecimento.

Ramon Novarro diz o seguinte: E' possivel a um artista emocionar-se com determinados papeis, porem não em outros. Quem me chamou a attenção para esse facto foi um juiz habituado a estudar a sinceridade da revolta que levou certos individuos á pratica de crimes. Esse juiz só considerava a serio o motivo allegado para a pratica um crime senão depois que estudava o individuo e conhecia detalhadamente seu temperamento. E então julgava o crime segundo a personalidade do individuo. Facto similhante dá-se comnosco actores cinematographicos. O que pode occasionar em uma pessôa pranto e gesticulação em outra pode causar effeito differente. Denotar angustia nessa ou naquella situação poderá ser adequado a um, porem, não a outro. Estas são cousas, que se devem saber: a capacidade de angustia ou de prazer do individuo e o momento de represental-as na tela. Por tanto, não é conveniente deixar-se guiar apenas pelas emoções; o que é preciso é saber governal-as.

Alice Terry, a formosa estrella esposa do ensaiador Rex Ingham, aconselha tambem um estudo meticuloso do personagem.

Charles Ray diz que um constante exercicio de todas as emoções é um dever de todo actor consciente.

O casamento de *Norma Shearer* com *Irving Talberg*, ensaiador da Metro-Goldwyn-Mayer, foi um acontecimento de muita simplicidade, ao qual compareceram apenas amigos intimos dos nubentes. Na photographia encontram-se; o ensaiador *Jack Conway*, *Bernice Fern*, *Douglas Shearer*, irmão da noiva, *Marion Davies*, *Sylvia Talberg*, irmã do noivo, *Louis B. Mayer*, director da empreza, suas filhas *Edith* e *Irene Mayer* e *King Vidor*, o celebre ensaiador de «The Big Parade».

Este numero consta de 36 paginas.

Banida da corte

Film da *Warner Brothers*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A duqueza de Aragon — IRENE RICH
A condessa Veya — MYRNA LOY
Lasla — FLOBELLE FAIRBANKS
O duque de Cordova — FORREST STANLEY
Pancho Mendoza — CLYDE COOK.
Hans Nelson — ANDERS RANDOLPH.
Carlos — JOSEPH STRIKER.

***

Os pobres escravos não a fitavam sem terror.

Na corte do rei Fernando VII, da Hespanha, cujo reinado se celebrizou pelo mais cruel despotismo, chegando sua perversidade ao ponto de restaurar o regimen inquisitorial, mancha negra na historia da civilização, uma mulher, a duqueza de Aragon, dominava pela sua extraordinaria belleza até a propria rainha orgulhosa e ciumenta, tinha medo do poder da fascinação da duqueza de Aragon, a quem olhava com odio e desprezo.

E o homem que devia ter por aquella mulher o carinho que ella merecia, seu proprio marido, alta personalidade da côrte, preferia os amores criminosos com a condessa Veya, dama de honor da rainha, deixando-a relegada ao trabalho de cuidar da filha, um encantador anjo louro.

Lasla, essa menina travessa e linda, era a grande alegria da duqueza e emquanto ella brincava em companhia do pagemzinho Carlos, a innocencia de seus olhos puros proporcionava á duqueza seus unicos momentos de felicidade.

Aquillo tudo, porem, tinha que terminar da maneira mais tragica.

O duque de Cordova, que fôra o favorito do rei, cahira de repente em seu desagrado e fôra preso, mas justamente, naquelle dia, dava-se o alarma da fuga d'aquelle homem e alguem esclarecia aos perseguidores do fugitivo que um vulto tinha sido visto galgando a varanda dos aposentos da duqueza.

Esse alguem era a condessa Veya, que assim via provavel o afastamento d'aquella mulher de seu caminho; e isto mesmo aconteceu, pois o rei, considerando-a desleal, por haver dado abrigo a um seu inimigo, foi inclemente no julgamento da culpada, ainda mais porque seus galanteios sempre haviam encontrado a mais formal indifferença por parte da formosa dama.

Ella reconhecia facilmente aquella joia. Lembrava-se bem de a ter deixado com sua filha.

Com um grito de angustia a duqueza susteve nos braços aquelle corpo inanimado.

O miseravel tentara abusar da fraqueza da joven.

El Blanco chegára a tempo de salvar a linda Lesla.

O banimento, o sequestro de seus titulos e o confisco de dous terços de seus bens foram o premio que o rei achou conveniente para quem jamais commettera crime algum.

Arrebatada dos braços de sua filha, foi ella levada atravéz dos mares para uma ilha destinada a receber os expulsos da côrte.

Depois de longa e penosa viagem, quando travamos conhecimento com Hans Nelson, um brigadeiro de miseros instinctos, aportam aquellas pobres creaturas á inhospita terra do exilio. Muitas miserias e provações soffrem os desherdados da sorte, até que, com varios annos de tenacidade e luta transformam aquillo na cidade de Porto Rico, em cujas immediações ficava o Rancho Bueno, de propriedade da que fôra em tempos a duqueza de Aragon.

O despeito pela injustiça que ella soffrera dos homens fizera nascer no coração daquella mulher um odio incontido a todos os entes do outro sexo. De chicote em punho ella mantinha sob um dominio de ferro os desgraçados escravos que a iam enriquecendo com o sacrificio de suas vidas.

Por alli, tambem, andava um grupo formado pelos fugitivos e deportados, sob a chefia de de El-Blanco, um homem que levava a melhor vida d'este mundo, menosprezando as leis e fazendo o que bem entendia.

AO LADO :—Já lhe era difficil occultar a sympathia que El Blanco lhe inspirava.

Pela primeira vez seu nome figurava na tabella da companhia.

Os dez mandamentos modernos

Novella de Jack Lait, cinematographada pela "*Paramount*", e com a seguite

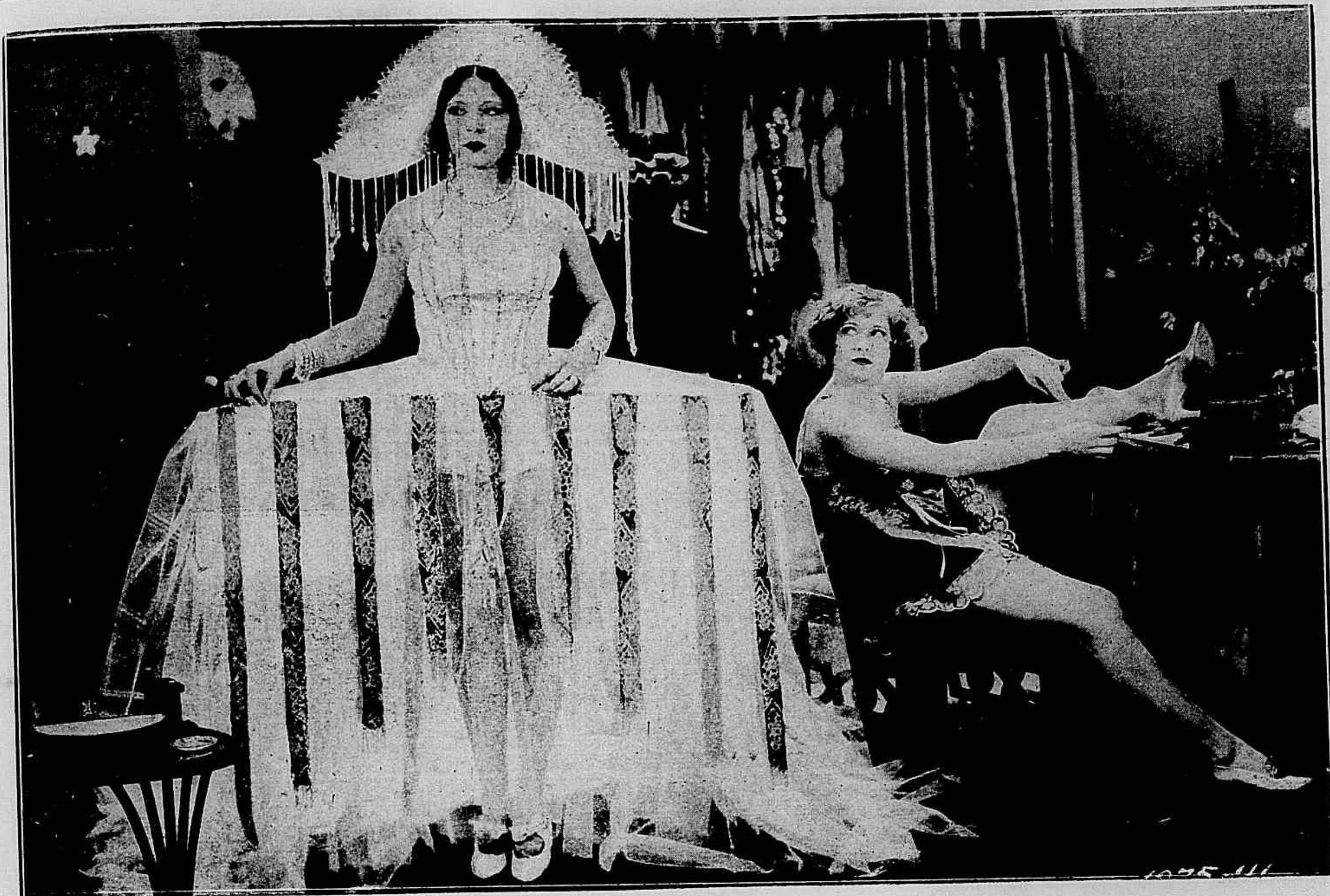
DISTRIBUIÇÃO

Kitty — ESTHER RALSTON
Teodoro — NEIL HAMILTON
A tia de Kitty — *Maude Truax*
Zeno — *Romaine Fielding*
Velocipecipo — *E. Brendel*
Susana — *Rose Burdick*
O emprezario Disbrow — ARTHUR HOYT
Benny — *Roscoe Kanrs*

***

Theodoro Gilbert, compositor com mais inspiração do que fortuna, escreveu uma peça, que, em sua imaginação, estava destinada a enlouquecer de alegria a todos os emprezarios, desde que a ouvissem; porem, quando chega o momento da audicção, o que parece é que todos os emprezarios ficaram surdos. O infeliz compositor antes de desanimar, completamente, resolve fazer uma ultima investida com relação a Disbrow, um dos maiores emprezarios da metropole e que está prestes a estrear uma comedia musical. Gilbert acredita que sómente só elle poderá comprehender sua peça e leval-a á scena.

E como é impossivel obter uma entrevista com esse opulento emzario appellidado o "rei das Re-

Os preceitos da lei de nosso tempo.

Installada no mesmo camarim, Kitty zombava da col ra da «estrella».
EM BAIXO — A primeira dama da companhia ficou como uma «bicha» ao vêr que Kitty fôra contractada.

vistas Theatraes Gilbert envia-lhe o manuscripto pelo correio e fica satisfeitissimo, certo de ter dado um largo passo, na senda do triumpho.

Sim... Como poderia esse emprezario recusar sua opereta... se a ouvisse? Impossivel! Havia de ficar maravilhado...

E Gilbert não era o unico a sonhar. Tinha como companheira de seus sonhos a linda filha da dona da pensão em que se hospedava, miss Kitty.

— D'esta vez a cousa vai! Não é possivel que o emprezario resista — diziam os dous optimistas, que, talvez, não o fossem tanto, se o amor já não os houvesse enlaçado em suas doces grinaldas, fazendo-os vêr as cousas com a suave côr rosea dos que têm a alma suspensa pelas brancas azas de Cupido.

Mas... Oh! Eis que chega uma carta... com a forma! recusa de Disbrow, devolvendo o ma-

O pobre emprezario já não sabia o que fizesse para se livrar d'aquella sarna.

O numero do «Beijo no escuro.

Fique sabendo que para musicas e beijos de meu marido, só eu.

nuscripto pelo simples facto de não o ter solicitado.

Theodoro ficou acabrunhado, recordando amargamente que o aluguer de seu quarto corria e que seus bolsos continham apenas... brisa, sem cousa alguma que o pudesse resguardar da miseria, que se annunciava proxima.

Kitty, tambem sentiu profunda decepção; porem não era d'essas creaturas que se deixam abater facilmente; ao contrario, decidiu que Disbrow havia de lêr, fosse como fosse o manuscripto da famosa composição de Gilbert e, para lograr esse objectivo, dirigiu-se ao luxuoso escriptorio do emprezario.

Esperou, esperou muito tempo, na ante-sala... em vão, posto que, quando julgava já proxima sua vez de entrar, o chauffeur annunciou que o automovel do emprezario esperava-o á porta.

Kitty retirou-se com todos os demais, que alli estavam a espera de uma entrevista; ao chegar á rua, porem, teve uma inspiração sublime. Dirigiu-se ousadamente para o immenso automovel e sentou-se nas almofadas do fundo, dizendo ao chauffeur, sur-

(Continúa na pagina 33).

Tenho o prazer de lhe apresentar meu marido.

Luzes de Broadway

Novella de *Norman Houston*

Cinematographada pela *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Fannie Fanchette — LOIS WILSON
Johnny Fay — SAM HARDY
Baron. — *Louis John Bartels*
Bronson — *Philip Strange*
Uma Dansarina — *Barbara Stanwick*
O gerente do club — *"Bunny" Weldon*

* * *

Fannie Fanchette era uma ambiciosa e encantadora actrizinha de um muito modesto "music hall" de uma cidade dos Estados Unidos.

Com a ajuda de Johnny Fay, um inveterado jogador e ensaiador do theatrinho, conseguiu algum tempo depois, passar de corista a actriz e, em consequencia da intimidade, que d'ahi nasceu amaram-se, casaram-se e trez annos depois tinham para alegrar seu lar uma galante menina.

Em New York, mais tarde, o casal consegue um contracto em um luxuoso club nocturno, onde Fannie desperta as attenções de Bronson e Baron, dous escriptores de comedias musicadas, que trabalhavam em collaboração. Os dous escriptores offerecem uma opportunidade a Fannie, uma peça que certamente a fará ganhar muito dinheiro e grande renome, mas a proposta impõe uma condição : a de que ella trabalharia sosinha, não havendo trabalho para o seu marido...

Fannie pensa em recusar a proposta, por isso que desejava

Esse encontro enchia Fannie de orgulho e satisfação.

O ensaio do novo numero produziu o melhor exito.

estar sempre ao lado de seu esposo, mas, considerando que não podia perder aquella opportunidade de melhorar muito sua situação, acceita, indo, em sua nova condição de 1.a actriz fadada ás mais envaidecedoras glorias, morar em um apartamento da quinta avenida...

Emquanto Johnny, agora separado d'ella via-se em máus bocados em consequencia do jogo desastrado em que se tem mettido, conseguindo, entretanto, depois, occupar o logar de tenor em um café concerto new-yorkino, onde Baron, se bem que fosse o primeiro a recusal-o, algum tempo antes como actor, admira-lhe os meritos vocaes e aprecia devidamente sua inspiração como compositor, pois Johnny cantava as proprias canções de sua lavra.

Dias depois, Johnny Fay é procurado por Baron, que lhe faz proposta de um contracto para que elle forneça suas producções musicaes para sua companhia.

Johnny, sabendo que sua esposa estava para ser "estrella" da companhia de que Baron era associado, acceita... crente de que isso facilitaria uma reconciliação, sem imaginar que na realidade, Bronson, já estava tratando dos papeis para que Fannie se divorciasse.

E emquanto isso não se realizava elle fazia a corte a Fannie; mas acontece que num dos momentos em que elle propunha que ella se divorciasse para desposal-o, Fannie ouve, pelo radio, a voz de Johnny, seu marido, cantando a canção.

— "Desde que eu te deixei"

E emocionada ella diz a Bronson que só responderia depois de ter um encontro e explicação com seu marido.

Bronson, resolvido a não perder aquella mulher que tanto adora, vai procurar Johnny para lhe pedir que deixe sua esposa livre, allegando que ella não o ama mais...

Johnny, embora soffrendo immensamente, accede, mas no dia seguinte, sentindo-se mais apaixonado do que nunca por Fannie, vai assistir ao ensaio do theatro onde ell'a trabalha. O esboço de uma definitiva reconciliação é desenhado pelos dous corações, mas sómente no dia seguinte, dia da estréa da peça que apresentaria varias producções musicaes suas, é que tudo se harmonisa para felicidade dos dous esposos.

As producções são acclamadissimas e Fannie depois, de reconhecer o que lhe é imposto pelo coração e pelo dever, agradecendo ás ovações do publico, traz Johnnie á ribalta e apresentando-o, diz:

— Meu marido — que escreverá d'ora avante todas as musicas das peças em que eu apparecer..."

Travou-se em sua alma um doloroso combate.

Sem notar aquella emoção, Fannie continuava a escrever a seu amado.

A crise no cinematographo

(CONTINUAÇÃO)

Sem a menor ideia do que constitue um film, recusam dar ouvidos áquelles que, realmente entendem do assumpto. Quando, por milagre, cahe em suas mãos um bom enredo, as rodas do moinho não tardam a começar a mover-se. Será um bom enredo, porem não se presta para a primeira actriz. Ao envez de dal-o a outra estrella para quem se preste, tratam de "endireital-o" para aquella para quem não se presta. Uma vez adaptado para esta, tropeça-se com o facto do primeiro actor, não concordar com o papel, que lhe offerecem. Uma vez modificado tambem esse papel, de accordo com as exigencias do primeiro actor é necessario, ainda, reduzil-o por exigencia da primeira actriz, que deseja occupar mais o centro da scena. Depois d'esse primeiro processo de inflacão e desinflacão, têm que introduzir um personagem comico, que mitigue a sobriedade da acção. Depois o superdirector, o director technico, o director artistico, o chefe dos chefes pede mais decorações, um scenario de maiores proporções.

Alguem observa que talvez ainda falte alguma cousa ao film em formação e é necessario inserir isso e mais aquillo, geralmente tirado de alguma obra, que o super-director viu com agrado. Pouco importa que essa obra tenha sido muito explorada já. Essa é a razão pela qual a escolheu o super-director: *sabe* que é bôa.

Ainda pode ser que lhe acrescentem varios incidentes, muitos dos quaes nunca serão exhibidos aos olhos dos espectadores.

No fim, o enredo — ruina lamentavel do que fôra um bom enredo — está prompto para a *camera*. Então é entregue a um ensaiador, que tanto pode ser um verdadeiro artista como um dos que obtiveram exito por capricho da sorte. Talvez seja incapaz de analysar os factores responsaveis, por esse exito, porem o exito, é o exito e, agora, eil-o ensaiador de primeira classe e, como tal, recebe a encommenda de um novo film.

Actualmente está em voga photographar as scenas de angulos de enfocação raros e, por isso, elle começa por tomar impressões de todos os angulos concebiveis. E' obrigado a seguir o manuscripto, porem segue-o photographando as scenas de cima a baixo, da direita á esquerda, de qualquer ponto, contanto que seja um ponto novo. As vezes usa tectos de crystal, para photographar as scenas d'alli ou, então, recorre a andares transparentes para collocar a camara sob elles. Assim photographa dez ou quinze vezes cada scena; e se ainda assim, o super-director não ficar satisfeito, é só photographal-as nova-

Immediatamente, a actriz declarou que não mais cantaria senão as composições de seu marido.

mente, quinze ou vinte vezes... Que tem isso?...

Como era de esperar, o super-director está sempre prompto a recusar scenas, não só para demonstrar sua competencia, como por que se assim não fizesse, alguem poderia perguntar para que serviam os super-directores. Se fosse permittido ao ensaiador pensar que conhece sua profissão o bastante para trabalhar só, é claro que não haveria necessidade de super-directores — e os *super* recebem ordenados mais elevados.

A's vezes acontece que o super-director tem uma "ideia" quando um film já está prompto pela metade; todos se sentam e ficam á espera — emquanto os ordenados continuam a "correr" — até que seja feito o novo scenario para a transformação de uma scena ou a revisão de todo o enredo.

De um a oito mezes depois de ser iniciada a filmagem de um enredo são tiradas as scenas finaes; então chamam o director. Este examina os kilometros de film impressionado, faz a primeira eliminação, desapprova os titulos, distribue a seu modo a acção e, finalmente, reduz o film ao comprimento que, approximadamente deve ter.

Porem ainda falta alguma cousa. E' preciso consultar o "especialista" em titulos, que, immediatamente, opina que poderá fazer alguma cousa no film que lhe foi entregue. Em uma scena apparecem uma jovem e um velho barbado e o especialista introduz uma graça mais ou menos feliz a respeito das barbas patriarchaes.

Se isso não é sufficiente, aproveita a occasião de apresentar o noivo da protagonista com um titulo mais ou menos como o seguinte: "*O noivo de Susy é burro como uma porta, mas está cheio de perolas...*" Isso — pensa elle — será o sufficiente para fazer rir o publico.

Então, o film é enviado para o escriptorio central de New York e como custou 150.000 ao envez de 50.000 como fôra calculado, não ha outro remedio senão encaixal-o no programma e distribuir reprimendas pelos agentes de vendas, se não conseguem vendel-o bem.

Em toda Hollywood só ha uma cousa certa: as despezas de producção sobem todos os dias e continuarão a subir cada vez mais.

E sobem por que todo o mundo, desde os supernumerarios até os superdirectores, não têm outro criterio para julgar as cousas, a não ser o do custo.

(Continúa na pag. 34).

Por seu maridinho Fannie fazia com prazer os mais humildes trabalhos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O cinematographo como elemento de educação

These apresentada ao *Rotary-Club* pelo Sr. Alberto Rosenvald:

"Sr. Presidente e Amigos Rotarianos:

A pagina 3 do numero 772 de "*Noticias Rotarias*", li, com surpreza, na terceira columna, sob o titulo "*Educação*", o seguinte e ultimo periodo:

"Recommendai a vossos filhos a frequencia das bibliothecas gratuitas, de preferencia aos cinemas dispendiosas e dissolventes".

Sendo eu, como sabeis, um velho batalhador da cinematographia, a cuja profissão dediquei o melhor de meus esforços, em longos annos de luta quotidiana e de trabalho arduo, natural vos deve parecer que o referido periodo tivesse beliscado meus melindres. Escolhi, portanto, para minha these "*O valor da cinematographia na educação dos Povos e na propaganda dos paizes*", pretendendo defendel-a com o criterio que se me afigura justissimo. Nada mais grato a meu espirito, que sabe para que trabalha e porque trabalha, do que este thema de tão ampla magnitude para a sociedade moderna. Não é um trabalho completo o que vou apresentar. Falta-me espaço e tempo para entrar em longas considerações. No emtanto, procurar-lhe-hei dar a maxima clareza, dentro dos pequenos limites de que dispõe cada Rotariano.

Quando o theatro se fundou na velha e gloriosa Grecia, a prodigiosa civilisação d'aquelles tempos declarou que elle constituiria uma das principaes bases da educação. E' tão robustecida ficou esta affirmativa, patenteada em provas exhuberantes no Theatro da Natureza que, no espirito publico, se transformou em convicção. E assim foi marchando, de seculo para seculo, nivelandose ao aperfeiçoamento da intellectualidade, que se succedia, de geração em geração, até seu desenvolvimento por todo o globo terraqueo. O theatro, porem, nem sempre correspondeu aos elementares principios educativos. Bastou que, em certo dia, um homem escrevesse uma peça de costumes dissolutos e um emprezario obtivesse com sua representação uma larga colheita de lucros, para que outros escriptores e emprezarios lhes seguissem o exemplo, que, infelizmente, levou o theatro á moral e material a que actualmente estamos assistindo, não havendo propaganda mais nefasta para a mocidade do que aquella que se faz com as revistas e "revuettes" que se representam por toda a parte e, muito principalmente, no Brasil. E, no emtanto, — quem poderá negal-o? — o theatro é uma das principaes fontes da educação dos povos.

Miss GRETA GARBO, *da* « *Metro* ».

Ora o cinema é o legitimo e aperfeiçoadissimo successor do theatro. Foi naquelle que se firmou a ultima palavra de technica theatral, da perfeição de "*poses*" e da maravilha de indumentaria, nelle se representando a vida com todas as riquezas que dimanam dos encantos da Natura. E quem não possuir o dom da Naturalidade, jamais poderá ser um artista cinematographico, na verdadeira acepção da palavra.

E quanta moral, Sr. presidente e amigos Rotarianos, não temos visto nos diversos films a que as nossas poucas horas de ocio nos deixam assistir! Nesta respeitavel assembléa deve forçosamente haver alguem que se tivesse maravilhado ante uma producção, que ficou immorredoura nos annaes da cinematographia, pela vibratibilidade

(Continúa na pagina 30)

JOAN CRAWFORD E DOUGLAS GILMORE, DA "METRO - GOLDWYN - MAYER".

O MALUCO

Film da "United Artists" com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Charlie Jackson — DOUGLAS FAIRBAKS
Estrell Wynn — MARGUERITE DE LA MOTTE
Philip Feeney — *William Lowery*
"Gentleman George" — *Geral Pring*
Pernelius Vanderbrook, Jr. — *Morris Hughes*
Claudine Dupree — BARBARA LA MARR

* * *

Charlie Jackson, um rapaz maniaco, sempre ás voltas com invenções e novidades, que sua cabeça engendrava vivia em Greenwich Village, o bairro dos bohemics, de New York, onde sua figura era querida e estimada por toda a rapaziada alegre.

Charlie amava a formosa jovem Estrell Wynn, tambem de Greenwich e que aspirava fundar um asylo para creanças, onde estas pudessem melhorar de situação e se formarem fortes e aptas para enfrentar todas as adversidades da vida.

Afim de realizar seu intento, porem, necessitava do auxilio de elementos da alta sociedade e nisto consistia todo o seu esforço: chamar a attenção dos millionarios para a obra altruistica, que pretendia pôr em pratica.

Dous noivos originaes.

Charlie, que a amava perdidamente, dá uma festa em sua casa, onde vão altas figuras do "grand monde" e, sempre com suas manias, organisa uma surpreza, fogos de artificio, que á certa hora, explodem causando damno e prejuizos a seus convidados.

Aquillo para Estrell era a ruina completa do seu sonho e ella recrimina o procedimento de Charlie, dizendo-lhe que deixasse de ser tão "amalucado".

Porem Charlie não se cansa no afan de provar a sua amada que podia facilmente prender a attenção dos millionarios para a obra que ella ideára e contir ú a cogitar de um plano de effeito para obter melhor resultado. Dizendo a Estrell que conseguira marcar uma entrevista com o millionario Pernelius Vanderbroock, vê-se em situação difficil para conseguir que o rico compareça ao "rendez-vous". Na verdade, elle nem sequer conversára com o rico e proeminente Vanderbroock e tudo quanto dissera a Estrell sahira de sua cachola de "maluco", como o chamavam os conhecidos. Visitando uma exposição de bonecos de cêra, Charlie descobre um trabalho perfeito que imitava com extraordinaria semelhança Vanderbroock e outros millionarios do paiz. Escondendo-se no recinto da exposição, Charlie poude, alta noite, fugir com trez dos bonecos e leval-os para sua residencia, pondo-os em attitude de palestra e, d'essa maneira, enganar a Estrell.

A pequena, porem, descobre mais aquella partida de Charlie e jura que nunca mais fallará com elle, emquanto continuar com essas brincadeiras de máu gosto. Charlie fica desconsolado com a briga de Estrell e resolve emendar-se, promettendo a si mesmo que havia de conseguir a presença do millionario e sua adhesão ao plano de Miss Wynn.

Um dos conhecidos de Estrell,

— Se você não fosse maluco, seria tão sympathico — disse miss Wynn.

um tal Feeney, sujeito que escondia sob a capa das bôas roupas e maneiras affaveis, sua verdadeira personalidade de profissional de jogo, dono de uma casa de tavolagem e chefe de uma quadrilha de ladrões, em que tinha papel saliente sua amante, Claudine Dupree e tambem desejava Estrell para arrastal-a a seus planos deshonestos, faz-se muito attencioso e promette apresental-a a figuras de destaque na sociedade e ajudal-a em sua missão.

Charlie Jackson continuava a chamar a attenção dos moradores do bairro de Greenwich e, na noite em que levára os bonecos para sua casa, fôra visto por uma mulher, que espalhára boatos aterrorizadores a respeito de suas acções. Dissera a mulherzinha que elle passára rente á sua porta, carregando o corpo de um homem morto. Um dos jornaes na cidade envia um dos seus reporters para averiguar o facto e este reporter é nada menos do que o filho do millionario Pernelius Vanderbrook, que abraçára a carreira do jornalismo, apezar de todos os milhões do pai.

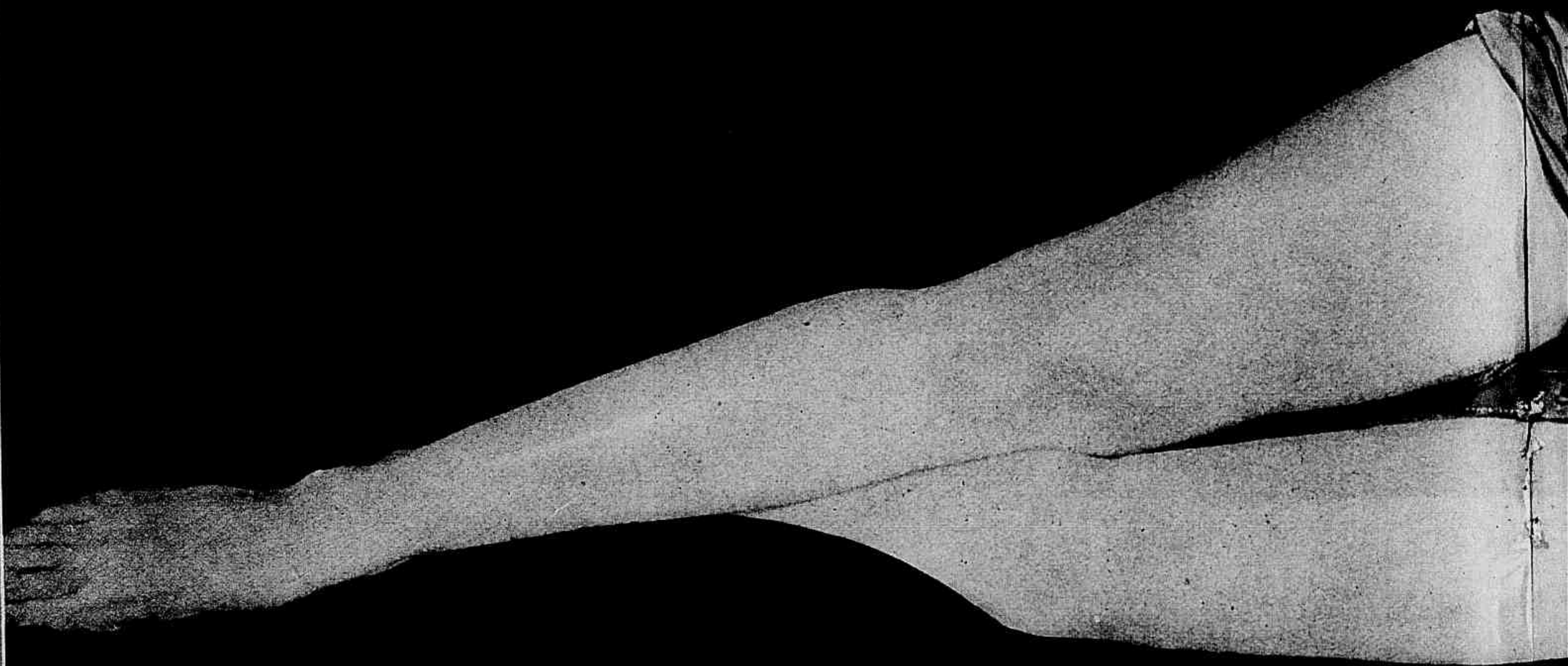
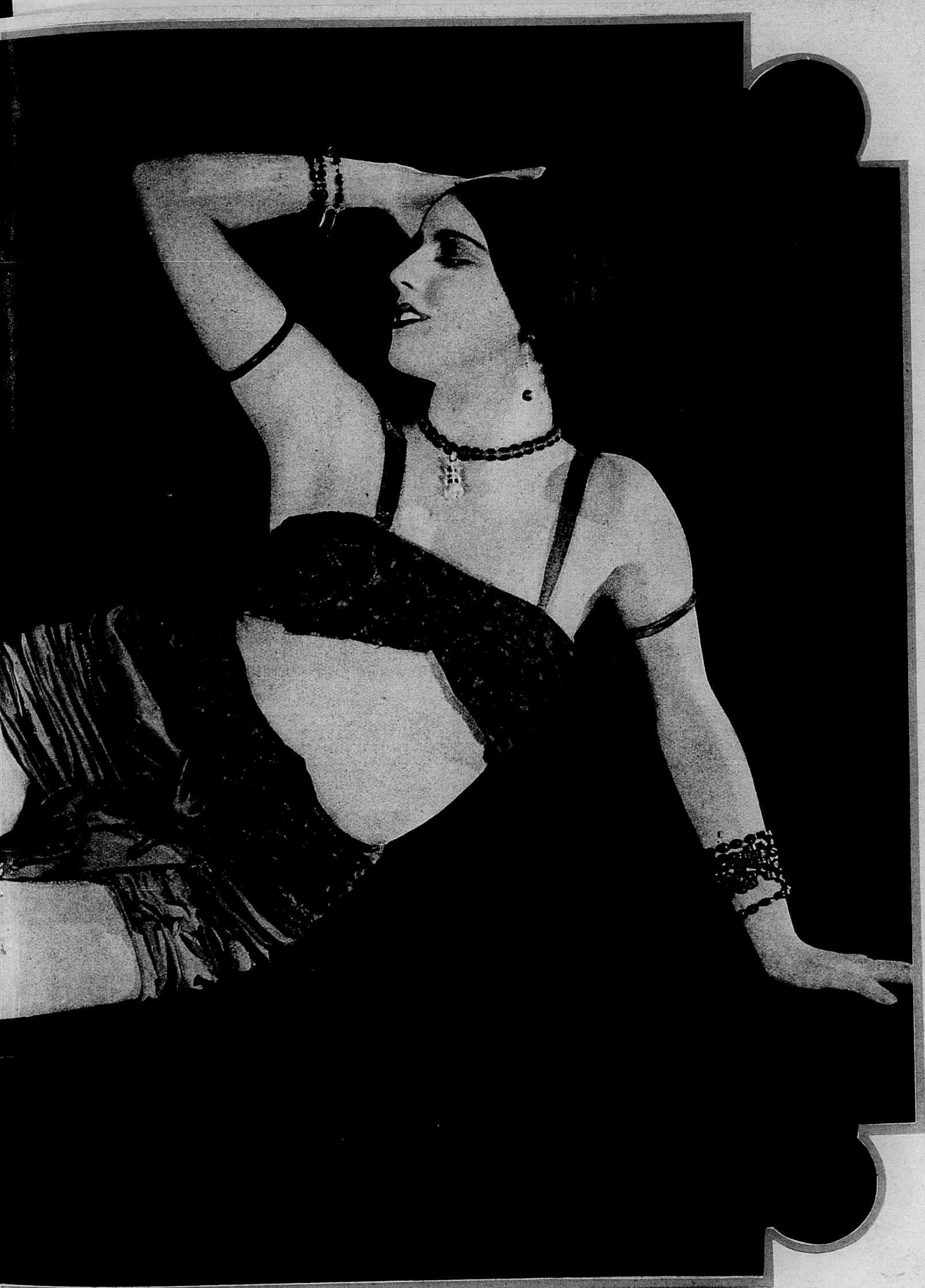
O jovem Pernelius vai á casa de Charlie, e lá tem occasião de verificar a falsidade dos boatos e faz bôa camaradagem com o rapaz, promettendo ajudal-o e apresental-o a seu pai, mais tarde.

Charlie, telephonando para casa de Estrell, afim de lhe communicar a grande nova, sabe que ella se tinha dirigido para a residencia de Feeney e logo percebe qualquer intuito máu de parte d'esse homem. Sempre ajudado por Pernelius Vanderbrook, leva a policia á casa de Feeney, que é cercada e consegue aprisionar a quadrilha, desmascarando ainda o supposto gentleman. Pernelius leva para o jornal uma historia explendida de sensação, fornecendo um dos "furos" mais extraordinarios do anno e Charlie obtem, d'esse modo, a amizade do jornalista, que o apresenta ao millionario. Conforme havia promettido á

(Continúa na pag. 32).

Jackson era sempre o mais alegre dos convivas.

Agora era a policia, que vinha em busca de Jackson.

E d'esta vez Estrell tudo lhe perdôou.

Miss SALLY CRUTE,

E, da "First National".

Kelly estava em tal estado que não sabia o que dizia.

O Convencido

Conto de *A. P. Younger*

Cinematographado pela *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

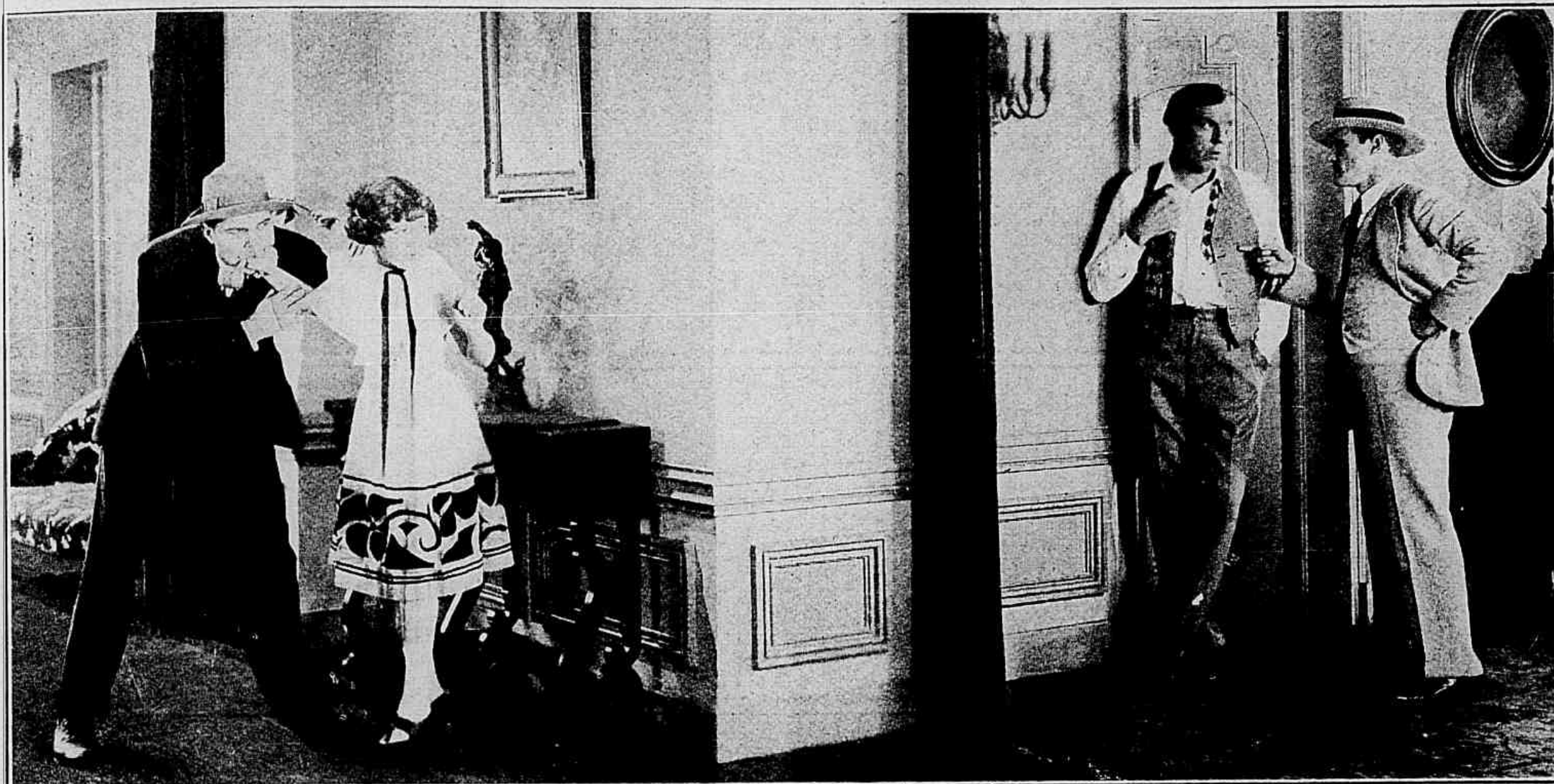
Jim Kelly — WILLIAM HAINES
Mary Nusnon — SALLY O'NEIL
Tom Munson — HARRY CAREY
Mickey Martin — *Junior Coghlan*
Cliff Macklin — *Warner Richmond*
Swede Hansen — *Karl Dane*
Fresbie — *Paul Kelly*
Mac Lean — *Guinn Williams*

***

E' uma aventura de "Baseball", o grande jogo norte-americano.

Como membro e "entraineur" do valoroso "team" dos "Yankees", encontramos Tom Munson, pai da encantadora Mary, que andava hesitante entre os galanteios de dous valentes jogadores, Jim Kelly e de Macklin se bem que seu coração pendesse mais para o primeiro, o garboso Jim, que era um primoroso "baseballista". Infelizmente, elle ganhára essa pericia graças aos esforços do ensino de Munson e, a depeito d'isso, era muito vaidoso, convencido de que seus proprios meritos tudo lhe valiam.

Munson ficou tão indignado que até quiz castigar o discipulo.

Munson tinha affeição verdadeiramente paternal a Jim Kelly, mas á vista das desobediencias e insubordinações que o rapaz se permittia, na vaidade que lhe vinha pelos applausos e ovações, que recebia durante os jogos, via-se obrigado a reprehendel-o severamente varias vezes e, certa vez o desgosto de ouvir fortes desaforos de Jim Kelly, chegando o rapaz a lhe dizer que, se elle, Munson, "quasi decrepito permanecia no "team" dos Yankees, isso era devido á sua bondade pois elle não possuia apenas os predicados que o tornavam o melhor jogador de "baseball"

Aproveitando a occasião.

mas tinha tambem esplendidos dotes de coração...

Munson repelle a offensa de Kelly e procura mesmo castigal-o severamente, mas a pedido de Mary, que tem lagrimas nos olhos por ver a insolencia do rapaz a quem tanto se dedicava procura esquecer tudo.

Dias depois porem Kelly é castigado, soffrendo uma desdita: sua irrazoavel convicção custa-lhe caro pois prestando elle em demasia attenção aos applausos e ás ovações das galerias, o jogo é perdido por sua culpa, com desillusão enorme para todos os entendidos nesse sport.

Em consequencia d'isso, os defeitos e insubordinações de Jim Kelly tornam-se evidentes, embora, para que isso não aconteça, muito trabalho teve o bom cora-

(Continúa na pagina 34)

Um idyllio succo e ... «succo».

Curado de seu «convencimento», Kelly fez as pazes com a linda Mary.

CORINNE GRIFFITH, NO FILM "Os Jardins do Eden"

Mlle. em Loteria

Film tendo por principaes interpretes — *Bianca Maria Hubner* e *Arnaldo Arnoldi*.

***

Todas as manhãs, o jornalista Walter Stone, da redacção do "*Heraldo*", esperava a passagem em seu automovel, da galante Bianca Hovels, pela qual, sem esperança, de resto, estava loucamente enamorado.

Bianca era filha de um pintor, que já conhecera dias de grande notoriedade, mas cuja arte estava agora em declinio, tendo elle adoptado processos novos, uma nova e curiosa maneira, que desvalorisava seus quadros aos olhos da critica e dos verdadeiros apreciadores.

Desilludido de conquistar o amôr da creatura adorada, Walter concordou em fazer parte de uma missão scientifica que ia ao interior da Africa, esperando lá esquecer sua paixão infeliz, deixando como seu procurador em Roma seu collega de redacção, Arthur Forten.

Entretanto, o pintor Hovels ia ia de mal a peor e, a vista d'isso desejosa de auxilial-o, Bianca acceitou o emprego de "manequim" numa famosa casa de modas, que teve, assim graças a seus encantos, duplicada sua freguezia.

Foi nesse tempo, que o millionario Necker a conheceu e desejou fazer d'ella sua esposa, indo pedil-a a seu pai. Como o assumpto era por demais delicado, o pintor não deu resposta alguma, declarando que sómente sua filha sendo a principal interessada poderia resolvel-o.

Bianca recusou essa proposta de casamento que parecia a seu pai tão vantajosa.

Premiado o bilhete do ausente, os dous resolveram ir ter com elle.

O millionario fitava-a ansiosamente, esperando o resultado da loteria.

Bianca, porem, recusou essa proposta de casamento que parecia tão vantajoso a seu pai. Teve, então, a moça uma ideia interessante: promoveria uma loteria, que ficaria aos cuidados da redacção do "*Heraldo*" e composta de quarenta bilhetes. O primeiro premiado teria direito a sua mão de esposa.

Forten, lembrando-se do amigo ausente, adquiriu um d'esses bilhetes emquanto o millionario mandava que seu secretario adquirisse todos os demais.

Fez-se o sorteio e o numero de Walter Stone foi premiado, com grande desespero de Neker, que resolveu envidar todos os esforços para que Forten desistisse de sua ideia de conduzir Bianca á presença do felizardo, que a obtivéra pela sorte.

Desenrolam-se, então, aventuras sensacionaes, indescriptiveis, conseguindo sempre Forten evitar as armadilhas preparadas por Neker, demonstrando um arrojo e um sangue frio extraordinarios.

Depois de mil e uma peripecias sempre em companhia da tambem destimida rapariga, que já o amava, como elle já a adorava, Forten poude chegar ao logar onde a missão scientifica se installára.

Alli têm elles uma agradavel surpreza, uma deliciosa noticia: Stone tinha se ligado pelos laços

Mais uma vez o bravo jornalista estava ameaçado pelas intrigas do millionario.

O millionario conheceu-a quando ella trabalhava como manequim em uma grande casa de modas.

do matrimonio á filha do chefe da expedição, de modo que seu casamento com Bianca passára ao numero das cousas impossiveis

Resultado : Forten e Bianca casam-se enviando uma participação da sua felicidade ao millionario furioso.

Divorciam-se, Bert Lytell e Claire Windsor. A causa principal fornecida pela esposa é a ausencia prolongada de seu esposo. Mas continuarão a ser bons amigos. Bert e Claire foram a um espectaculo tão juntinhos como se fossem recem-casados.

Os admiradores formavam uma verdadeira corte em torno d'ella.

Tendo salvado a vida do sultão, Aslan obteve como recompensa a linda Joyel.

A mão invisivel

Film da "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Aslan — DOUGLAS MAC LEAN
Joyel — SUE CAROL
Kasmakin — *Russell Powell*
Jasfar — *Frank Leigh*
Toofeck — *Richard Carle*
O sultão — *Albert Grant*
O vizir — *Albert Prisco*
O kadi — *Wade Boteler*
O bailio — *Nigel de Brulier*
O conspirador — *Boris Karloff*
O capitão — *Noble Johnson*
O policial — *Fred Kesley*

Fazem hoje mil annos, se não nos falha a memoria, que tres audaciosos ladrões executavam suas proezas na prospera cidade de Kaspar, onde o velho e manhoso Toofeck exercia a profissão de mercador de escravas. Comprava-as quando ainda eram flôres em botão e fazia-as desabrochar como rosas de cem folhas.

Os trez ladrões possuiam muita sabia e conheciam a fundo a arte de roubar. Aslan, o mais joven, era o mais afoito. Kamaskin e Jasfar, que completavam o "triumvirato", seguiam quasi sempre as instrucções de Aslan, para realizar proezas, sem o emprego de força.

Nessa manhã de céu escuro, os trez seguiram um rico mercador de damascos, para lhe roubarem uma bolsa cheia de moedas de ouro. O plano foi rapidamente traçado. Aslan roubaria a bolsa, atirando-a para Jasfar, que se collocaria a uns trez metros da proxima esquina, onde ficaria Kasmakin. Jasfar, por sua vez, atiral-a-hia rapidamente para a esquina e Kasmakin poderia fugir sem ser visto.

Posto em pratica o plano, o rico mercador, como era natural, accusa Aslan, mas os policiaes não o prendem, por não encontrarem em sua posse a bolsa roubada.

Em casa, os ladrões repartem entre si as moedas e cada qual esconde seu quinhão em um logar differente. Aslan, sempre alerta, observa bem os companheiros para ficar sabendo mais do que elles.

Ao sahirem de casa, os trez deparam com um rapazola que parecia ser um rico provinciano. Sua capa bordada a ouro, sua bolsa de seda adamascada, foram logo cubiçadas. O desconhecido parou em frente da casa do mercador de escravas, em cuja janella estava a formosa Joyel, que tinha uma alma de sensitiva. Com os espinhos da experiencia adquirida em casa de Toofeck

Não houve remedio senão trazer Joyel á presença do sultão.

O jovial ladrão ficou deslumbrado ao vel-a.

Aslan foi condemnado a ter a mão direita cortada.

O seu collega furioso resolveu assassinal-o.

ella tencionava colher algum dia as rosas da ventura.

O magro Jasfar, ao approximar-se do desconhecido, diz ao gordo Kasmakin:

— Quanto aposta você numa corrida de grillos?

Aposto cinco dinaras como o meu grillo chega primeiro.

— Bem, então vamos depositar nas mãos d'este cavalheiro o dinheiro das apostas. Sua cara é de homem honrado.

O desconhecido sente-se lisongeado pela confiança, que inspira e os dous ladrões soltam dous grillos de uma caixinha de madeira. Collocados no ponto de partida e traçado o ponto de chegada, os grillos põem-se em andamento. O desconhecido, enthusiasmado, tira a capa e colloca-a no chão por cima da bolsa, para melhor poder apreciar o que nunca tinha visto. Emquanto os grillos correm, Aslan rouba a capa e a bolsa. O grillo de Jasfar chega primeiro e recebe o dinheiro, retirando-se apressadamente com Kasmakin. Quando o *matuto* dá pela falta da capa e da bolsa, já os trez meliantes tinham desapparecido.

Joyel, que vira tudo da janella, sorri e ao ver Aslan voltar envolto na capa bordada a ouro, não pode conter uma risada. Aslan

(Continúa na pagina 31)

Amor é tudo

Film da *F. B. O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Thelma Guldmar — JANE NOVAK
Olaf — BERT SPROTTE
Sir Philip — *Vernon Steel*
George Lovinar — *Peter Burke*
Lady Clara — *June Elvigde*
Neville — *Harry Lonsdale*
Violet Vere — *Lila Leslie*

***

O amor é tudo... nada mais doce, nada mais forte, nada mais forte, nada mais sublime, nem no céo, nem na terra. E foi o amor que uniu Thelma, a princeza da Noruega, como a chamava seu pai, a Sir Philip Bruce Errington, um rapaz da mais pura nobreza ingleza.

Thelma vivia na pequena aldeia de Bosekop. Seu pai, Olaf Guldmar, descendente dos reis Vikings, guardava as tradições do passado e odiava o presente. Sua religião era ainda a dos deuses do Walhalla, com Odin como o mais poderoso. E a gente do logar tinha-o como atheu e possuidor de máu olhado attribuindo á filha, Thelma, toda a sorte de maleficios. Entretanto

(Continúa na pagina 34)

O populacho ignorante accusava-a de lançar maleficios.

Intrigas da Fronteira

Film da *Jesse J. Goldburg*, tendo como protagon'sta *Franklyn Fernun*.

O sitio das "Aguas Paradas" possuia uma fonte, que sendo a unica em uma redondeza de dez leguas, era muito cubiçada quer por João Verdugo, que possuia muito gado e muitas terras de um e outro lado da fronteira, quer por um tal Harding, que quer'a fazer negocio com elle.

Os donos do sitio eram os dous irmãos Lassen, Tom e Dick. Era Tom quem geria a fazenda e Dick, o mais moço, era um perdulario e jogador. Prec'sando de quinhentos dollars para offerecer um automovel a Edith, uma pupilla de sua mãi, que elle requestava pretendera vender por essa quantia sua parte da fazenda a Harding, porem Tom não consentira, pelo que Harding uma noite entrou em uma casa onde se jogava e encontrando alli Dick, exigiu d'elle o dinheiro que já lhe tinha dado ou um documento de venda de sua parte E como Dick nem lhe respondesse lutaram. Harding tinha uma pistola na mão. Ouve-se um tiro e foi Harding quem cahiu.

Dick foge e quando a noticia d'esse incidente chegou á fazenda Tom tratou de fazer o irmão atravessar a fronteira.

A Sra. Lassen, mãi dos do's, estava muito doente, prestes a morrer e sabendo que Dick gostava de Edith, fel-a prometter que se casariam em breve. Tom, que amava Edith em segredo calcou no fundo de seu coração aquelle sentimento e juntamente com a moça e o indio Laço Apertado seu fiel amigo, foi para a Sierra Blanca, cidade situada do outro lado da fronteira, onde já se achava Dick. Laço Apertado era um valente empregado de Tom.

A cumplice de João Verdugo esperava-os de revolver em punho.

Em Sierra Blanca, onde dominava João Verdugo, havia

A formosa Rita fazia o possivel para despertar sua paixão.

um cabaret onde pompeava Rita, a bella bailarina sua amante. Chegando alli o rapaz, como Verdugo quizesse aproveitar a occasião para ficar com sua parte da fazenda de Aguas Paradas, industriou Rita para que o seduzisse, o que não custou muito á bella morena. Foi nessa occasião que chegaram Tom, Edith e Laço Apertado. Era de prever a luta em que tiveram de se empenhar, porque Verdugo se atreveu a querer dansar com a moça. Levou uma surra, como surra levaram outros que tentaram defendel-o.

Então, para curar a mania do irmão e não fazer Edith soffrer, pois suppunha que ella amava Dick, Tom resolveu-se á uma medida perigosa — fazer a corte a Rita.

E foi então que Edith soffreu por que era Tom que ella amava. Para dar mais força a seu acto, Tom fez com que Edith e seu irmão partissem com Laço Apertado, na carreta, dizendo que elle iria depois. Mas o que elle fizera fôra marcar uma entrevista com Rita, em logar por onde elle deveriam passar. Assim poude convencer Dick da falsidade d'aquella dansarina. Mas Verdugo estava á espreita e um laço bem atirado prendeu Tom pelos pés, sendo elle arrastado por um cavallo. Mas Edith consegue chegar no momento em que ella ia despencar por um precipicio. Vai salval-o, mas surge Verdugo e tudo estaria acabado se não fôra a opportuna intervenção de Laço Apertado, que faz rolar no precipicio o bandido em vez do seu amo.

Voltam todos para alem da fronteira. Dick resolvera entregar-se á justiça, defendendo-se com a allegação da legitima defeza. Em chegando elle foi preso na fronteira. Mas Tom que resolvera sacrificar-se até o fim, proclama-se elle o culpado, declarando ter atirado em Harding pela janella. Então souberam que Harding não morrera. Não havia, pois, crime.

Dick comprehendera o amor de seu irmão por Edith e a retribuição por parte d'ella. Quanto a elle desistiu de sua pretenção matrimonial e os dois enamorados puderam ser felizes.

Tom encontrára assim o melhor meio de provar a falsidade de Rita.

Miss *Renée Adorée* e seu novo marido, o Sr. Gill.

As emprezas cinematographicas, fizeram grande esforço, no sentido de diminuir de cerca de dez por cento os salarios dos artistas e empregados que ganham mais de cincoenta dollars por semana; porem tal intuito fracassou. A casa *Warner Brothers* negou-se a adherir ao plano economico das grandes companhias. Por outro lado, a attitude dos artistas e ensaiadores, assim como da flamante Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas, embora não sahisse dos limites da prudencia, foi sufficiente para que as emprezas, derrotadas em toda a linha, archivassem sua resolução e pensassem em resolver por outro processo o plano de economias urgentes, exigido pelos poderosos credores de Wal Street.

Segundo os criticos mais documentados, o desbarato economico da industria cinematographica é devido á incapacidade administrativa dos potentados que a governam. E alguns d'esses criticos accusam Lasky, Zukor, Mayer, Schenk e demais magnatas d'esta sexta parte do mundo, que se chama Los Angeles.

Toilette de fantasia de miss *Billie Dove* em um film da *Metro*.

O cinematographo como meio de educação

(Continuação da pag. 14).

do sentimento, pelo accordar de consciencias, pela regeneração dos criminosos. Essa pellicula, de cuja propriedade se orgulha o celebre productor William Fox, denomina-se: *Honrarás tua mãi* A grande e respeitavel artista Mary Carr ficou gravada em todos os corações do universo como o symbolo augusto de mãi, cuja palavra, só no balbuciar, nos invade a alma de doces e estranhos effluvios de ternura. Pois este film, Sr. presidente e amigos Rotarianos, foi exhibido em todas as penitenciarias da grande e moralissima nação norte-americana, de accordo com a bella iniciativa de William Fox, acolhida com geraes demonstrações de agrado pelas entidades officiaes, que nelle viram a propaganda mais efficaz para que, de corações empedernidos pelo vicio e pelo crime, brotasse a mais formosa flor do sentimento. E o effeito d'esta medida foi de natureza tal, que as proprias autoridades não tiveram duvida em declarar que viram presidiarios, durante a exhibição, enxugando lagrimas do mais sincero arrependimento pelas culpas passadas.

Ainda ha bem pouco tempo, teve o Rio occasião de assistir á apresentação de um film intitulado "*Ben Hur*", pertencente á importante empreza Metro-Goldway-Mayer, cujo thema, documenta uma das mais irrefutaveis affirmações de que o cinema é altamente educativo e profundamente moralisador. Que grandeza moral não se patenteia neste assumpto inspirado na Biblia! E que delicado é o pensamento do autor! Como elle comprehendeu a sagrada figura de Deus que só poude ser vista atravez de uma quasi vaporosa imagem, aureolada por luz intensa e extranha!

Novo exemplo: "7.º *Céo*", tambem da Fox Film. Nesta pellicula se descreve a vida de um limpador de exgottos de Paris, atheu por ignorancia e pelo fruto de doutrinas dissolventes e convertido ante o amor puro e adoravelmente ingenuo de uma pobre moça. Ella é outro symbolo, na constancia ao eleito do seu coração e na sua inabalavel fé. Nessa encantadora creança se revela a virtude e por fórma tão elevada que não ha infamia que a manche, nem lôdo que avilte a pureza daquelle lyrio.

E quantas outras producções de alto valor artistico e moral não se apresentam diariamente na tela? Quantas obras civilisadoras não perpassam ante nossos olhos e que valem um conjuncto de escolas, em algumas das quaes a educação resulta muitas vezes imperfeita e até adulterada! Isto quanto aos dramas, porque, quanto ás comedias, estas são apenas excentricas e é fóra de duvida que da excentricidade nunca veiu mal ao mundo, havendo neste paiz commissões de censura, que estão encarregadas de limar algumas arestas, que nellas possam encontrar.

Mas recorramos ao lado mais importante da cinematographia, como base primacial da Educação e ahi teremos os chamados "Jornaes" e "Educativos". Nos Jornaes Cinematographicos, que são a mais completa perfeição da imprensa em pleno seculo XX, encontraremos a revista illustrada dos acontecimentos, que se desenrolam em todo o globo. E isto se vê semanalmente, atravez dos mais variados costumes e das mais differentes raças. Observem-se, nestes films, as vantagens da educação moderna sob os pontos de vista litterario scientifico, artistico, historico, religioso, tradiccional, sportivo etc. e ahi teremos a prova mais concludente das minhas affirmações. Mas onde o cinema attinge o gráu de cultura a que a humanidade aspira, é nos "Educativos", nos quaes a Natureza e os costumes dos povos se chocam em prodigios de encanto, num conjuncto de graças que Deus concedeu ao universo. Sem reclame e do coração vos digo: Os "Educativos Fox", cuja unica parte delicia todos os publicos de 15 em 15 dias, de per si constituem uma licção das mais fecundas e civilisadoras. E depois, nessas pelliculas tudo é adoravel, desde a maravilha das paizagens até á delicadeza sacra das legendas, não esquecendo tambem os films panoramicos e de viagens francezas, os de hygiene e licções de cousas, da fabrica americana *Educational*.

Como poderia, pois, o estudante, applicado, mas pobre, transportar-se a outros mundos, conhecer os costumes e as paizagens de tão diversos paizes, se não fôra o precioso auxilio do Cinema, que, ao contrario do que se affirma no citado periodo, é essencialmente educati-

Gilbert Roland e Mary Astor, no film «A rosa de ouro».

vo e lisongeiramente economico? São licções de geographia, de civismo, de moral, de religião e constituem motivo de inifinito prazer, as exhibições a que acabo de alludir. Eu proprio vos facilitarei, Sr. presidente e amigos Rotarianos, uma sessão especial, em tempo opportuno, que será constituido pela exhibição de films seleccionados, para a qual tenho a honra de vos convidar, certo, como estou, de que, em vosso esclarecido espirito, se ha-de arraigar a indiscutivel verdade d'esse meu arrazoado.

D'essa mesma verdade se compenetrou o digno Inspector Geral da Instrucção Publica, de Nova York, que manda exhibir este genero de films em todas as escolas de sua superintendencia no intuito de que os pequeninos sêres se sirvam de licções mais proficuas e de que suas intelligencias se esclareçam dentro da medida do possivel. E comprehendendo o largo alcance de tão salutar emprehendimento, a Fox Film do Brazil, cuja empreza me honro de dirigir, festejou condignamente, em 12 de Outubro, o Dia da Creança, como costuma fazel-o todos os annos, exhibindo graciosamente nos diversos cinemas, que lhe requereram, os mais moralisadores films de sua marca, com grande prazer da infancia humilde, que nesse dia dá largas á sua esfusiante alegria. Um operador nosso passou, nas enfermarias infantis dos varios hospitaes, programmas de films comicos e panoramicos, alegrando e extaziando, infelizmente apenas por instantes, aquelles pequeninos, que as molestias prendiam a seus leitos de soffrimento.

Que importancia não adquirem os paizes com sua propaganda pela Cinematographia? Veja-se o gráu de destaque a que chegáram os Estados Unidos, devido, em sua maior parte, ao cinema. E a nobre nação brazileira sent ja sua benefica influencia, não pelo numero diminuto de producções, que aqui se levam a effeito e que, infelizmente, ainda são imperfeitas, mas sim pela propaganda que d'ella está fazendo a propria cinematographia norte-americana. A Fox tem um film educativo — "O Brazil" — que é uma das maiores e mai bellas propagandas de nossa encantadora terra — duas partes que fôram já exhibidas em todas as nações, de polo a polo, graças a esta poderosa empreza possuir agentes em todo o mundo. E's uma missão que preenche justamente os altos fins Rotarios na almejada e humanitaria approximação dos Povos.

O valor do seu significado patrio não fica por aqui. Leva as mais lindas flôres da nossa terra até o centro de cultura internacional na Cinelancia. No Concurso Photogenico da Fox Film, aqui realisado ha mezes, ao qual presidiu um jury composto de altas individualidades intellectuaes, como Coelho Netto, D. Rosalina Coelho Lisboa, José Mariano Filho, Mario Nunes, etc., foram escolhidos dous legitimos representantes da belleza e juventude brasileiras — Lia Torá e Olympio Guilherme, uma moça carioca e um moço paulista, que já se encontram em Hollywood, nos studios da mesma empreza e muito em breve vão apparecer na tela de todo o mundo culto. Eu estou absolutamente convencido de que nenhum dos dignos Rotarianos, aqui presentes, poderá negar a alta importancia d'essa tão bella e generosa iniciativa.

Homens da mais elevada envergadura intellectual e moral têm sabido prestar justiça á cinematographia. Ruy Barbosa, o maior dos brazileiros, a cuja gloriosa memoria presto rendida homenagem, teve a sua cadeira predilecta no cinema Ideal, d'esta cidade e quando interpellado no Senado, em 8 de Junho de 1918, pelo illustre politico Snr. J. J. Seabra, que o atacára por sua preferencia cinematographica, o grande jurisconsulto e pensador soube responder-lhe desta maneira, no dia seguinte:

"O cinema, senhores (gosto dos cinemas), o cinema é o theatro condensado e rapido. E' o drama ou a comedia, tendo por fundo a realidade, a natureza e o universo na variedade infinita de todas as suas scenas. Não tem bastidores, não tem fingimentos, não tem mentiras. Alli não se fazem as scenas de brocha, papelão ou trapo. Correm os rios, erguem-se as montanhas; despenham-se as cascatas; veem-se os rebanhos nas pastagens, a natureza se sustenta na variedade incalculavel de suas scenas e a acção humana se produz em toda a plenitude do seu movimento. Ahi está, Sr. presidente, porque eu sou dado ao cinema, onde, em breves momentos, vejo, apprendo adquiro, em instantes, uma experiencia, que em annos não poderia accumular".

Estas são as palavras do Mestre. Que ellas fiquem gravadas, como attenuante á injustiça que certamente, numa hora de desprendimento, se fez á cinematographia — o mais moderno e precioso baluarte da educação e da moralisação dos povos.

A mão invisivel

(Continuação da pag. 27).

olha para a janella e fica fascinado pela juvenil belleza de sua escarnecedora. Como conhecia de vista o velho Toofeek, pensou logo que ella fosse uma das escravas e julgando que a bolsa do desconhecido estivess cheia de dinheiro, resolveu ir compral-a.

Todavia, ao bater na porta de Toofeek, a aldraba cahe-lhe aos pés. Aslan mette-a no bolso antes do mercador vir abril-a. Aberta a porta, elle diz-lhe que um gatuno fugira com a aldraba. Toofeek corre atraz do supposto larapio e Aslan entra triumphante certo de que poderia dizer á escrava, sem ser importunado, o que sentia no coração.

— Vim visital-a — declara elle a Joyel, emquanto o velho Toofeek anda correndo pela rua! Seus olhos, minha linda, fazem desnortear o mais frio dos mortaes e seu corpo é flexivel como a lettra "S"! Poderei leval-a para um oasis, que tem uma limpida nascente e muitas tamareiras carregadas de fructas.

— Você canta bem, mas não entôa — diz em ar de zombaria a formosa Joyel. Saia d'aqui emquanto Allah não o castiga, separando sua cabeça de seu pescoço.

— Não é preciso! Minha cabeça já está perdida... por você.

— Perde o seu tempo! Nasci para viver entre almofadinhos de seda bordada a ouro e minhas estrellas prophetizaram que

ainda hei de ser a favorita do Sultão!

— Se essa prophecia se realizar, juro que nesse dia, puxarei as barbas do sultão!

O velho Toofeek entra nesse momento e avança contra Aslan de alfange em punho!

— Calma, senhor mercador de escravas — brada o jovem larapio, aconchegando sua valiosa capa de ouro! Não desrespeite Aslan-Al Amid- Ad-Habou-Ben-Massou-Sah-Massoula, filho de Reis e proprietario de cem camellos! Quanto custa esta escrava?

— Mil dinaras, senhor filho de Reis!

— Não vale nem metade! Mas tico com ella! Aqui estão quarenta! Voltarei immediatamente com o resto do dinheiro! Vista-a de vestal e mande chamar o bailio para nos casar hoje mesmo!

Ao dizer estas palavras Aslan sahe apressadamente e vai para casa com a intenção de roubar aos companheiros as 960 dinaras que lhe faltavam, mas Kasmakin e Jasfar surprehendem-o no acto do furto e conseguem subjugal-o: amarram-o a uma cadeira e resolvem matal-o. Aslan implora Allah para o auxiliar a explicar aquelle caso e inspirado, exclama:

— Vocês não se lembram das ultimas palavras proferidas pelo criminoso El Hamid, antes dos carrascos lhe cortarem a cabeça? Elle disse: Se tivesse assassinado minha victima no meio do vasto deserto, ninguem teria achado vestigios do crime!

Kasmakin acha a ideia mais que acertada e emquanto Jafar vai alugar um carro, que os leve para o meio do deserto, Aslan consegue desatar-se e foge levando o dinheiro, mas encontra-se com o matuto acompanhado por dous policiaes que o agarram.

Aslan pede ao bailio que advogue sua causa e no Tribunal do Kadi, subordinado ao do vizir, que, por sua vez, estava subordinado ao do sultão, é sentenciado a p e r d e r uma das mãos. Emquanto o algoz afia a faca, o bailio appella para o vizir, que o sentencia a perder a cabeça. O verdugo principia a afiar o cutelio e o bailio appella então para o sultão, que, ao saber a verdadeira causa d'aquella trapalhada toda, ordena que Joyel compareça á sua presença. Ao vel-a, fica deslumbrado.

Entretanto, Aslan descobre que o chefe de um grupo de conspiradores ia matar o Sultão e salva-lhe a vida na occasião do assalto. Em signal de gratidão, o poderoso Sultão perdôa os crimes de Aslan e consente em seu casamento com Joyel, que, ao ver a valentia do homem que tantas provas déra de sua audacia, convence-se de que o ama.

— Aslan — diz-lhe ella, só quero que me expliques uma cousa. — O que é essa tal mão invisivel que te salva em occasiões de perigo?

— E' um "truc" inventado por mim. Quando me amarram, colloco os braços de tal forma a deixar espaço sufficiente para uma de minhas mãos desatar a outra.

O maluco

(Cnotinuação da pag. 17).

namorada, Charlie a põe em contacto com esse senhor, que lhe offerece todo o apoio e o prestigio do seu nome a sua causa tão humanitaria.

Depois de todas aquellas provas de amizade e "juizo", Charlie Jackson não podia merecer o alcunha de "maluco" e para Estrell elle continuava a ser aquelle "que conquistára o seu coração."

Diante de tal situação, Kitty só tinha uma cousa a fazer : — desmaiar.

Os dez mendamentos

(Continuação da pag. 10).

prehendido que o Sr. Disbrow lhe dissera que o esperasse alli.

A estupefacção do emprezario, ao encontrar a formosa Kitty, sentada no interior de seu automovel, foi immensa, porem, aproveitando a occasião para se livrar da primeira actriz de sua companhia, que não o deixava socegado um só instante, entrou e ordenou ao chauffeur que partisse, emquanto elle se dispunha a perguntar á linda creatura a que devia o prazer de tão graciosa companhia.

Kitty, em poucas palavras, relatou-lhe o caso da peça e conseguiu convencer Disbrow de que devia intercallar uma composição de Gilbert, entre as outras peças musicaes em ensaios. O emprezario, no emtanto quer uma condiçãosinha... Kitty deverá se fazer passar por sua noiva, para o livrar da perseguição da primeira actriz. Kitty acceitou a condição e, alem d'isso, obteve um logar de corista na companhia.

Louca de alegria por ter conseguido "encaixar" a composição de seu amado num grande theatro, volta correndo á pensão para lhe dar a bôa nova.

Ahi, porem chegando, tem a dolorosa surpreza de não encontrar Gilbert, que, atormentado pela falta de dinheiro e a crescente conta da pensão, partira. Onde encontral-o? Ninguem sabia responder a essa pergunta. Fôra, certamente, occultar bem longe a vergonha de seu fracasso.

***

Começaram os ensaios e tudo parecia indicar que o exito da obra estava assegurado, especialmente o quadro em que se cantava o numero de Theodoro; porem o dia da estrea se approximava e o compositor não apparecia em parte alguma. Finalmente, a empreza decidiu entregar o assumpto a um detective, para que procurasse o autor e pudesse ser assignado o contracto necessario para a representação.

Kitty, embora triste pelo desapparecimento de Gilbert, ia subindo pela senda da gloria, não duvidando, tambem, do exito, de seu amado. Alli, no palco, ella aprendera os dez mandamentos modernos da mulher do theatro, da maripoza, que canta no côro, que dansa nos bailes : "Não o deixes fugir", repetido dez vezes, para que não possa escapar de modo algum dos tentaculos absorventes do amor ou do dinheiro.

***

Finalmente, de um modo accidental, encontraram o autor da composição.

De facto, achava-se Theodoro á porta do theatro, bem alheio ás pesquizas de que era objecto, quando alguem veiu perguntar ao porteiro se conhecia alguem capaz de concertar o piano, que estava deffeituoso. Gilbert ouviu a conversa dos dous e offereceu-se para o trabalho. Uma vez dentro do theatro descobriu que o piano não funccionava por ter sob as teclas uma seria de folhas de fumo de charuto usado pelo pianista e que obstruiam as teclas. Recebendo o pagamento de seu trabalho, Theodoro deixou-se ficar por alli, por entre os scenarios, emquanto eram feitos os preparativos para o reinicio do ensaio.

O piano começou a preludiar umas notas e immediatamente o côro entoou a aria "Um beijo no escuro", de composição de Gilbert. Sua surpreza foi inaudita e elle desandou a correr como um louco por entre os bastidores, gritando pelo director. Ao ouvir seus gritos, Kitty reconheceu sua voz e em pouco todo o mysterio ficou aclarado, indo Gilbert ao escriptorio do emprezario afim de regularisar a questão dos direitos de sua composição. O director de scena, acompanhou-o até a porta do theatro fazendo-o subir para um luxuoso automovel e Kitty prometteu encontrar-se com elle, mais tarde, depois do ensaio.

***

Apenas Gilbert entrára no automovel, a primeira-actriz, que devia cantar sua canção e tinha birra de Kitty, pediu licença para tambem seguir no automovel, pois tinha de ir ao escriptorio de Disbrow. Uma vez no automovel, a terrivel creatura, com sagacidade bem feminina, começou a insinuar que todo o luxo que Kitty exhibia agora era devido ao favor especial com que o emprezario a distinguia. Isso teve o dom de irritar o autor que resolveu, antes de tudo, averiguar o que havia de verdade nas insinuações maliciosas da actriz.

Chegando ao escriptorio, os dous juntos, Gilbert, antes de tratar do assumpto, que alli o levára, perguntou a queima-roupa, ao emprezario se era verdade que Kitty era sua noiva e o emprezario, que, de nada sabia, respondeu que sim, o que lhe valeu um tremendo socco desfechado pelo ciumento namorado, que, assim por pouco, destroe a obra, que a natureza edificára em seu nariz. O emprezario fóra de si, depois de por o aggressor pela porta a fóra jurou que por nada neste mundo incluiria

Como se consola um homem esmurrado.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

no programma de seu theatro obra alguma de quem taes liberdades tomava com o promontorio de sua face.

Quando Kitty chegou por sua vez, verificou todo o occorrido e vendo o perigo em que a opereta se achava fechou o emprezario e seu secretario no quarto de banho e telephonou ao director de scena declarando que "Um beijo no escuro", tinha que ser cantado irremessivelmente, naquella noite. E faltavam apenas poucas horas para que o pannono subisse.

***

No theatro tudo estava prompto para a representação e Kitty não perdia de vista a primeira-actriz, promettendo-lhe as mais negras represalias se deixasse de cantar uma unica nota da accidentada canção. Chegou o acto e parecia que a situação já estava salva, quando appareceu repentinamente o emprezario, que lográra escapar de seu improvisado carcere.

— Não se canta "Um beijo no escuro"! — foi logo gritando, para que ninguem pudesse duvidar de suas intenções.

O director de scena hesitava. O publico continuava a esperar. Era já muito tarde para modificar o programma, porem o emprezario insistia.

Então Kitty, tomando uma resolução extrema, apagou as luzes do scenario e, na confusão collocou, o chapéu de lentejoulas da primeira actriz, apanhou uma pequenina lampada electrica e dirigindo-se para o centro do palco, gritou para o chefe da orchestra:

— Maestro! "Um beijo no escuro"!...

Immediatamente, a orchestra começou a executar a peça e não foi possivel deter o coro.

O director de scena ordenou que as *girls* surgissem e, no escuro, começavam a ser entoadas as quadras, que acompanhavam a musica.

Kitty, no centro do scenario no escuro, com a pequenina lampada na mão, surgindo á altura das circumstancias, tomou o logar da primeira actriz e começou a dirigir a luz para as pernas das bailarinas e sobre os espectadores, que occupavam as primeiras cadeiras, entre os quaes estavam, naturalmente, os coroneis e os criticos theatraes.

A novidade da apresentação conquistou immediatamente a platéa e começaram a estrugir os applausos, que se repetiam vigorosamente a cada quadra e a valorosa Kitty continuava a cantar na sombra os suaves versos da canção.

O emprezario, levado, assim como o publico, pelo rythmo da canção, o maravilhoso effeito da escuridão e a malicia com que Kitty sabia applicar o estribilio e deixava cahir a luz de seu pequeno reflector, esqueceu-se completamente do rancor que o levára a suspender a canção e applaudiu tambem. Beijou Kitty felicitou o autor e deu de bom grado, todas as explicações para que não restasse a mais ligeira duvida sobre a conducta da animosa jovem, que tão bem soubera fazer valer a obra de seu adorado compositor. Mais ainda, decidiu, que de então por deante, o numero continuasse incluido no programma; porem não conseguiu, assim, livrar-se da primeira-actriz, que continuou a perseguil-a e a tormental-a. Quando uma mulher se propõe capturar e perseguir um homem não ha outro remedio senão capilar. Por isso é que os Modernos Mandamentos da mulher do theatro repetem dez vezes a mesma conselho: "Não o deixes fugir"!...

E assim terminou uma aventura, que, a principio, tinha todos os visos de acabar em verdadeira tragedia.

A crise no cinema

(Continuação da pag. 13).

O ensaiador sabe que se terminar um film sem sahir do original será apontado como inhabil e inferior. D'ahi resulta que se um ensaiador gasta 100.000 na producção de um film, elle se julga forçado a gastar 125.000 em seu proximo film, sob pena de ser julgado inferior ao que soube gastar mais.

Seria excellente que as companhias volvessem os olhos para os pequenos productores e vissem o de que um ensaiador activo é capaz de realisar em uma semana, sem gastar mais do que outros delapidam em um dia.

Emquanto isso, os directores administrativos tratam de remediar o mal, sem saber como. Os banqueiros tratam de fazer o mesmo e ainda o sabem menos. Nem uns nem outros se dão conta de que é impossivel remediar em um dia os erros accumulados em vinte annos.

Com tudo isso, o cinematographo está demasiadamente enraizado no favor publico para morrer. E' um passatempo economico e agradavel e sua voga continuará sempre crescendo; porem se se trata de um caso de luta pela existencia e selecção natural e se as velhas companhias estiverem positivamente incapacitadas para começar a edificar de novo sobre bases solidas não faltarão outras, dispostas a fazel-o.

Banida da côrte

(Continuação da pag. 7).

El-Blanco reconheceu um dia na mulher que açoutava um escravo a antiga grande dama de Hespanha e d'ella se approximou, tendo que se livrar, porem, do latego, que ella manejava com energia.

Depois de algumas palavras de desprezo, a duqueza ordenou que aquelles intrusos se retirassem, ficando com o chicote que El-Branco lhe déra, em troca, do que lhe tomára.

A impressão que o rapaz guardou da altiva dama foi, porem, profunda e não o deixou socegar, emquanto não lhe proporcionar uma serenata ao cahir da noite. Os accordes de sua guitarra causaram doce impressão no coração da duqueza, porem ella o repelliu, ameaçando-o com um tiro.

Sua tristeza naquella noite era enorme. Tinham-lhe trazido a noticia da morte de sua filha e parecia que tudo para ella tinha acabado neste mundo. A verdade, porem, era outra. Na Hespanha, depois da morte do pai, Lasla para fugir a um casamento odioso ordenado pelo rei tomára passagem no navio em que viajava Carlos, que a deixou em Porto Rico, aos cuidados do alcaide da cidade.

El-Blanco, ao dirigir-se para o rancho, foi ferido e recolhido pela duqueza, que assim evitou sua prisão.

Então ella o reconheceu. Era elle o duque de Cordova o mesmo a quem já dera uma vez abrigo, tendo agora que o manter alli, em tratamento. E o amor, dominou-a por fim. Sentindo-se humilhada por isso ella ainda quiz reagir sobre a fraqueza que sentia transformal-a por completo, mas teve que ceder ao inevitavel.

Amor é tudo

(Continuação da pag. 27).

ella cheia de belleza, era tambem cheia de bondade e de pureza.

Em Londres, sir Philip, vivia perseguido pelo amor de lady Clara Winsleigh; para fugir-lhe é que mandára preparar seu yacht e rumára para os fjords da Noruega. Um dia descendo á terra, para fazer alguns esboços, encontrára Thelma. Bem depressa o amor uniu aquellas duas almas, com grande desgosto de Sigurd, um pobre de espirito e de corpo, que nutria por ella paixão em segredo. E Sigurd por pouco não matára o jovem lord.

Casados, voltaram para a Inglaterra, onde lady Clara não poude esconder o seu despeito e desejo de vingança. Começou por perparar uma recepção, para apresentar a linda norueguez: Estava ella crente da má figura que ia fazer lady Bruce Errington em seus salões. Mas bem depressa comprehendeu seu engano, quando a viu chegar, vêr e vencer, como Cesar nas Gallias. Thelma, como sua radiante belleza, loura como um raio de sol, formosa como uma Venus, elegante como uma parisiense, pisou aquelles tapetes com a graça de uma rainha e logo, todo o mundo masculino a cercou, cheio de respeito e attrahido por tanta graça.

Lady Clara esperava, entretanto, o momento da vingança e esta chegou, Foi por occasião da abertura da temporada theatral. Violet Vere, a favorita de Londres, estava de volta e lady Clara soube que sir Philip frequentava seu camarim. Não sabia porque, mas soube que Vere tinha uma carta muito compromettedora, assignada por sir Philip. E' que o jovem lord tinha por secretario e amigo John Neville, marido de Vere e separado d'ella havia já dez annos. Desejoso de tel-a novamente a seu lado pedira a intervenção de sir Philip e, este, procurava convencer a artista de que devia voltar ao lar e terminára por lhe escrever dizendo que "se se tratava de uma questão de dinheiro, estava prompto a manter sua promessa, não devendo ella deixar que se despedaçasse um coração, que era só d'ella". Está claro que elle se referia a Neville.

Nesse interim, sir Philip teve de se ausentar de Londres, para fazer uma campanha eleitoral e lady Clara aproveitou essa situação para obter de Vera essa carta, mostrando-a a Thelma que, convencida da infidelidade do marido, abandonou a mansão dos Errington, e voltou para a Noruega, onde foi encontrar seu pai moribundo.

Para ella estava tudo perdido neste mundo... Mas eis que Philip chega e bem depressa ficou tudo explicado. E ella regressou para o amor triumphante, para a felicidade.

O "convencido

(Continuação da pag. 21).

ção de Munson; e assim posto em destaque, Kelly é expulso do "team", terrivelmente humilhado, perdendo, num dia, toda a sympathia e quasi toda a popularidade, conquistada durante tanto tempo!

Mickey, um pequenino amigo de Kelly, é dos que mais lamentam sua infelicidade e o pequeno é o primeiro, no dia em que se annuncia a disputa do Campeonato a ir procurar Kelly para que elle voltasse. E encontram Kelly, num hospital, delirando, vendo em suas allucinações suas desditas e seus triumphos...

O rapaz, animado pela esperança que nelle tinham os que o procuravam — e entre os quaes estava Munson — volta, simples, sem vaidades, volta para a victoria! Custou muito o triumpho porque Kelly estava sensivelmente enfraquecido, sem o valor que antes o distinguira, mas ainda assim a elle foi devido o triumpho que os "Yankees" alcançaram!

E curado das inconveniencias de seu antigo "convencimento", reconquistando de novo a sympathia de todos, Kelly desposa a adoravel Mary, a filha de seu amigo e mestre — Munson.